

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

### Mercado Interno de Produtos Florestais de São Paulo apresenta relativa estabilidade de preços em abril

Número 172 – Abril de 2016

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Igor Correa Machado

Isadora Vilela Ribeiro

Lucas Ayres Costa

Vanessa Proença Almeida Rosa

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

Os preços em reais dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram poucas variações no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de abril de 2016 em relação ao mês de março (com predominância de estabilidade nos preços). Ocorreram alterações de preços apenas para as regiões de Bauru e Sorocaba, mas para produtos específicos. No mercado de pranchas de madeira oriundas de florestas nativas no mês de abril de 2016 houve estabilidade nos preços em relação a março.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em abril de 2016, em comparação ao mês anterior, estabilidade nos preços médios das pranchas e das toras de madeiras nativas.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando, no mês de maio de 2016, queda nos preços em relação ao mês de abril de 2016. Os preços médios em reais dos papéis offset em bobina apresentaram crescimento no mês de maio em relação às suas cotações no mês anterior.

Em abril de 2016, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram crescimento ínfimo em comparação ao mês anterior (0,01%), com destaque para o crescimento de 2,0% das exportações de papel e celulose e o decréscimo das exportações de madeira em 5,73%.

## Espécie



A imbuia (*Ocotea porosa*) é uma árvore nativa que mede entre 15 e 20 metros de altura, apresentando copa ampla e pouco densa, além de pequenas flores de tonalidade amarelada. Sua floração ocorre entre os meses de outubro e novembro e a frutificação segue nos meses de janeiro a março.

Seus principais locais de ocorrência estão nas regiões Sul e Sudeste, principalmente nos estados do Paraná, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo, comumente em floresta de araucárias. Ela está entre as espécies muito ameaçadas de extinção, apresentando crescimento lento, mesmo assim ela pode ser utilizada com sucesso no paisagismo em geral.

Sua madeira é bastante pesada, sendo muito procurada para confecção de mobiliário e marcenaria de luxo. Além da madeira propriamente dita, sua casca é utilizada como fixador de perfume, através da extração por destilação.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

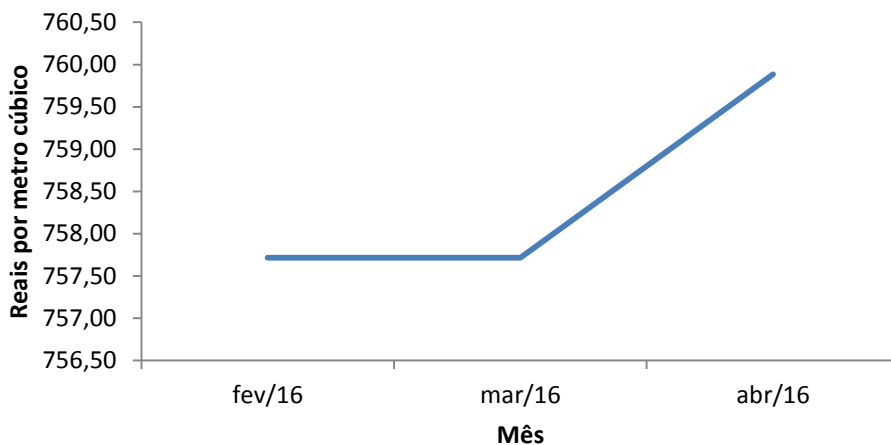
O mercado interno de produtos florestais no estado de São Paulo apresentou, no mês de abril, um comportamento de relativa estabilidade de preços em relação ao mês de março sendo que apenas as regiões de Sorocaba e Bauru presenciaram alguma mudanças de preços.

A região de Bauru apresentou, no mês de abril, alta nos preços médios do metro cúbico do sarrafo de pinus (0,29%) e do metro cúbico da prancha de pinus (0,29%), conforme exposto nos Gráficos 1 e 2, respectivamente.

Na região de Sorocaba houve uma tendência de queda nos preços médios dos produtos florestais *in natura*, com as seguintes variações nos preços dos seguintes produtos: estéreo da árvore de eucalipto em pé (-0,8%), estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria (-4,32%), estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (-0,72%), estéreo de eucalipto em pé para lenha (-1,2%) e do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (-0,69%), como exposto na no Gráfico 3.

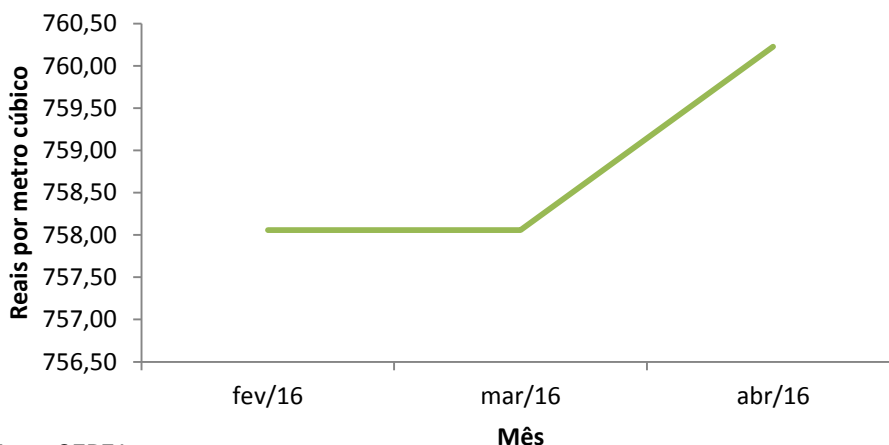
As regiões de Itapeva, Campinas e Marília apresentaram um cenário de estabilidade, não havendo variações nos preços médios dos produtos florestais *in natura*, semi-processados e de madeiras oriundas de florestas nativas que não apresentou oscilação e nenhuma das regiões analisadas (Gráficos 4 e 5).

**Gráfico 1 - Preço do metro cúbico de sarrafo de pinus na região de Bauru**



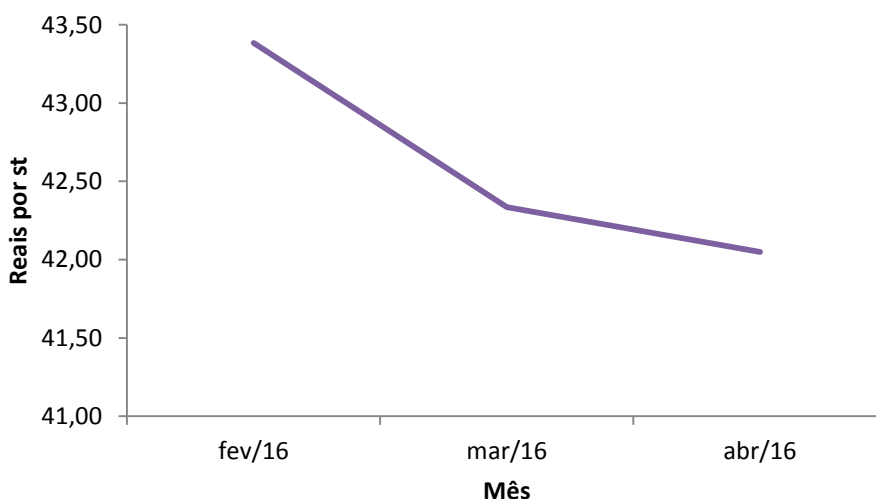
Fonte: CEPEA

**Gráfico 2 - Preço médio da prancha de pinus na região de Bauru**



Fonte: CEPEA

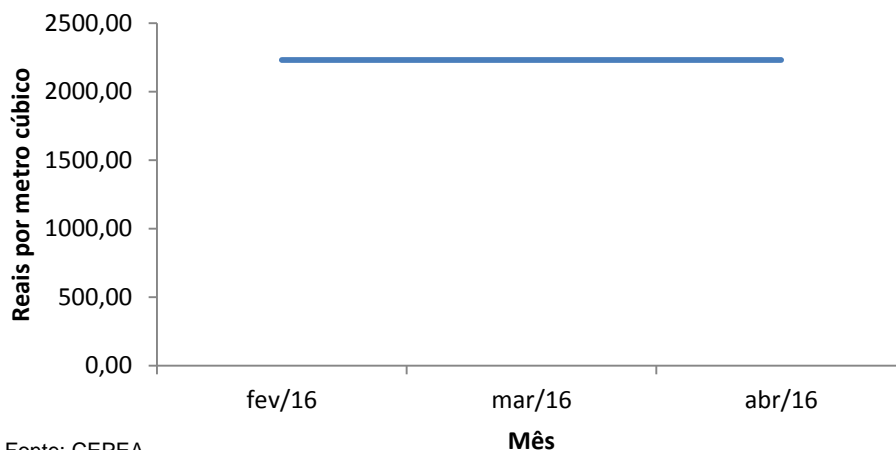
**Gráfico 3 - Preço médio do st da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba**



Fonte: CEPEA

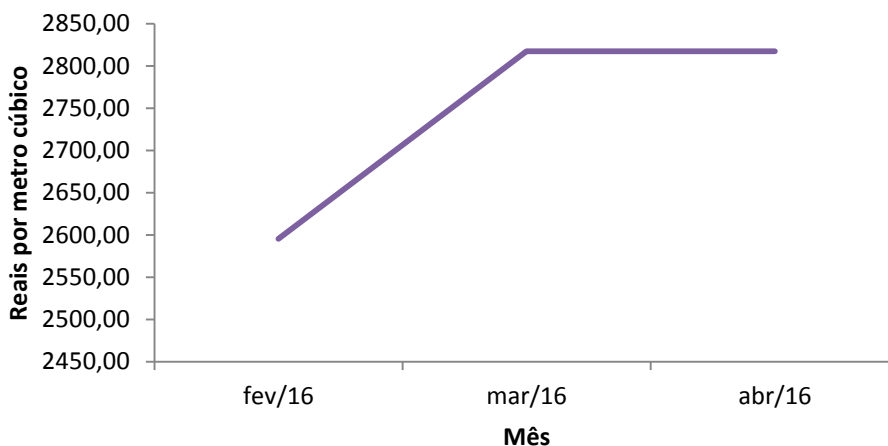
**Fonte:** CEPEA. Nota 1: (1) 30cm x 5cm; (2) 6cm x 12cm e 6cm x 16cm; (3) 2,5cm x 5cm, 2,5cm x 7,5cm, 2,5cm x 10cm e 2,5cm x 15cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. Nota 2: Para madeiras in natura, os informantes continuam a divulgar preços em metro estéreo, apesar da resolução do INMETRO a qual abole essa medida a partir de 31 de dezembro de 2009. Para lenha e madeira para celulose, de modo geral, tem-se 1,5 st = 1 m³, o que equivale a 0,667 m³ = 1 st, e para madeira em toras tem-se 1,43s t = 1 m³, equivalente a 0,7 m³ = 1 st. Obs.: metro estéreo é um metro cúbico de madeira desuniforme empilhada, contando os vãos entre as peças.

**Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba na Região de Campinas**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na Região de Marília**



Fonte: CEPEA

**Fonte:** CEPEA.

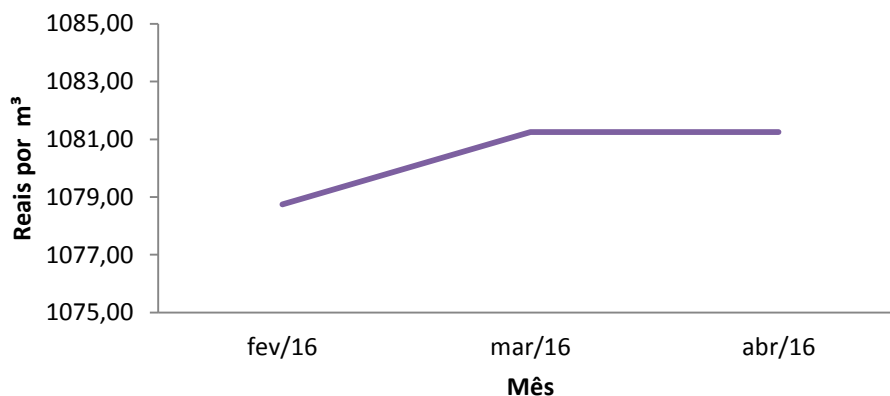
Notas: (1) 30cm x 5cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. (2) Os valores do preço da prancha de Maçaranduba na região de Campinas e o preço da prancha de Cumaru na região de Sorocaba foram alterados devido à disparidade entre o informativo anterior e o atual, foram mantidos os preços do informativo 125. **(3) Os preços de alguns produtos na região de Bauru vinham sendo passados em unidades de medidas diferentes da do estéreo causando discrepância entre os preços de outras regiões que era incorretas. Esses preços foram revistos e modificados. As tabelas divulgadas a partir do Informativo 153, estarão com os preços corretos.**

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mercado interno de madeiras nativas do estado do Pará não houve qualquer alteração nos preços médios do metro cúbico de pranchas no mês de abril de 2016 em relação ao mês anterior. (Gráfico 6)

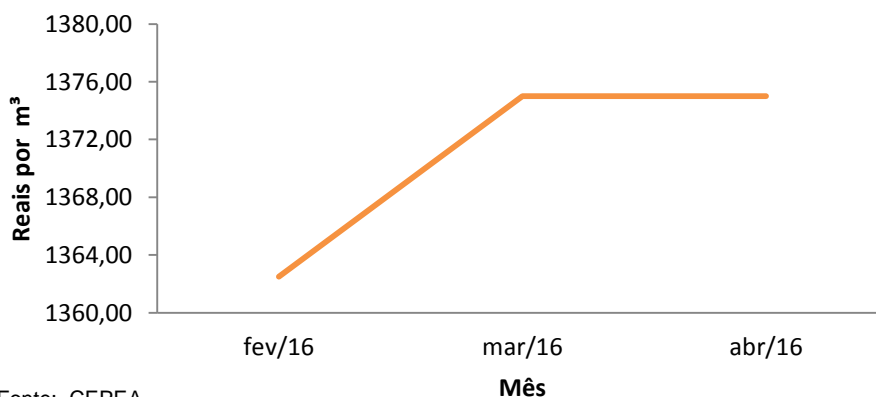
O mercado de toras de madeiras nativas no Pará (Gráfico 7) também não apresentou qualquer variação em seus preços médios, permanecendo estáveis os preços de todas as toras em abril de 2016 em relação a março de 2016.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra no Estado do Pará – Março de 2016 e Abril de 2016 (valores em reais)**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru no Estado do Pará – Março de 2016 e Abril de 2016 (valores em reais)**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo sofreu em maio uma redução de 4,22% em comparação à cotação do mês de abril, com a cotação da tonelada da celulose passando de US\$ 736,88 no mês de abril de 2016 para US\$ 705,81 em maio de 2016 (Tabela 5).

No mês de maio, o preço médio em reais do papel *offset* em bobina apresentou aumento de 0,97%, passando de R\$ 3.723,70 por tonelada no mês de abril para R\$ 3.759,70 por tonelada no mês de maio de 2016. Já o preço do papel *cut size* em maio no mercado interno de São Paulo apresentou estabilidade, em relação a sua cotação em abril, permanecendo no patamar de R\$ 3.666,03 por tonelada (Tabela 5).

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Abril de 2016 e Maio de 2016**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
abr/16	Mínimo	736,79	3.209,18	2.886,60
	Médio	736,88	3.723,70	3.666,03
	Máximo	737,07	4.511,95	4.888,66
mai/16	Mínimo	705,81	3.209,18	2.886,60
	Médio	705,81	3.759,70	3.666,03
	Máximo	708,26	4.511,95	4.888,66

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

A exportação total de produtos florestais (madeiras, papel e celulose) no mês de abril de 2016 foi de US\$ 785,44 milhões, implicando minúscula elevação de 0,01% em comparação ao mês anterior (quando o total exportado de produtos florestais foi de US\$ 785,37 milhões).

Durante o mesmo período, o setor de celulose e papel apresentou um aumento no total exportado: em abril de 2016 ocorreu um acréscimo de 2,0% em relação a março desse mesmo ano. No quarto mês de 2016 foram exportados US\$ 594,80 milhões em papel e celulose, ao passo que no mês de março essa quantia foi de US\$ 583,15 milhões.

As exportações de madeiras e painéis de madeira, por outro lado, diferiram da tendência ascendente das exportações de celulose e papel, já que aquelas foram 5,73% a menos em abril do que em março de 2016. Essas exportações foram de US\$ 190,64 milhões em abril de 2016 e de US\$ 202,22 milhões em março do mesmo ano.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de janeiro de 2016 a março de 2016**

Item	Produtos	Mês		
		jan/16	fev/16	mar/16
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	491,00	575,38	403,23
	Papel	142,24	145,26	179,88
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	28,74	38,68	41,03
	Madeiras laminadas	1,42	2,10	3,04
	Madeiras serradas	32,38	39,27	49,73
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,10	22,63	23,84
	Painéis de fibras de madeiras	14,90	20,94	21,01
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	59,02	54,04	63,41
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	489,78	435,00
Papel		877,29	890,00	888,17
Madeiras compensadas ou contraplacadas		482,39	490,00	486,37
Madeiras laminadas		564,86	711,00	638,06
Madeiras serradas		491,78	456,00	465,12
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1589,83	1674,00	1674,74
Painéis de fibras de madeiras		331,05	343,00	341,55
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		215,82	536,00	332,72
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	1002,49	1324,12
	Papel	162,13	163,18	202,53
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	59,58	78,87	84,36
	Madeiras laminadas	2,52	2,96	4,76
	Madeiras serradas	65,84	86,10	106,91
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,50	13,52	14,23
	Painéis de fibras de madeiras	45,01	61,03	61,52
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	273,46	100,91	190,59

## Notícias

### Desempenho do setor florestal

#### O Brasil na indústria de celulose global

O crescimento das economias emergentes visto nos últimos anos levou a um comportamento irreversível por parte da população desses países: o aumento no consumo de produtos de higiene, tais como lenços de papel, papéis-toalha, papel higiênico e fraldas. Elevando a demanda por celulose, a qual tende a ser crescente devido ao crescimento da população global.

A oferta da indústria brasileira de celulose e também os avanços no manejo e tecnologia florestal obtidos no Brasil fazem com que a celulose disponível no mundo seja mais barata, devido, em parte, aos impactos positivos trazidos pelo aumento da produtividade pelas empresas brasileiras. O Brasil está entre os maiores produtores de celulose do mundo, ficando no topo do *ranking* de produtividade, com o menor ciclo de colheita do eucalipto, que é de cerca de sete anos. Isso ocorre em decorrência da prioridade que as empresas nacionais dão à manutenção de investimentos em pesquisas e desenvolvimento, buscando a melhoria da genética dos plantios e das técnicas de manejo florestal, fazendo com que o país tenha a engenharia genética arbórea mais avançada do mundo.

Nesse sentido, a biotecnologia, associada às técnicas convencionais de melhoramento genético, vêm se destacando como instrumento para a contínua evolução do setor florestal brasileiro. A inovação tecnológica levará ao cultivo de árvores com características específicas, tais como mais produtividade, melhor forma, mais densidade, maior quantidade de fibras e resistência a pragas e doenças, à seca, ao frio ou à salinidade, particularmente relevantes por conta dos efeitos das mudanças climáticas.

O Brasil, graças à relação adequada existente entre a espécie, o solo e o clima torna o plantio favorável de árvores, além disso sua disponibilidade de terras e a tecnologia desenvolvida pelas empresas nacionais torna o Brasil um dos poucos países capazes de fornecer ao mundo grande quantidade de *commodities* agropecuárias, energia e uma gama de bioprodutos que estão em fase de desenvolvimento. Isso é o que torna importante o setor florestal brasileiro na manutenção dos preços e do consumo de diversos tipos de papéis nos demais países emergentes.

**Fonte: Retirado do Portal Celulose Online(13/04/2016)**

## Notícias Política Florestal

### **Câmara Setorial do MAPA quer aproximação com produtor florestal**

Durante a 30ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial, no dia 31/03/2016, tomou posse - como presidente da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) - Walter Rezende, também presidente da Comissão de Silvicultura e Agrossilvicultura da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Em seu discurso, ele destacou a necessidade de uma maior aproximação com o pequeno e médio produtor florestal. O senhor Walter Rezende lembrou da carência de um maior fomento ao setor, através de uma maior interligação na cadeia econômica, com um elo mais forte entre produtores e a indústria.

Uma das pautas do encontro foi a ocorrência da praga gorgulho do eucalipto em plantações dos estados de São Paulo e Paraná. De acordo com o prof. Dr. Carlos Frederico Wilcken (vice-diretor da Faculdade de Ciências Agronômicas de Botucatu, FCA/Unesp), algumas medidas devem ser tomadas para diminuir a incidência dessa praga, tais como o controle biológico, o qual utiliza um fungo que parasita o inseto e gradativamente o dissemina.

O consultor especial da Câmara Setorial de Florestas Plantadas, Aldo de Cresci, apresentou um dos temas mais relevantes para o momento: a necessidade de incentivo para produção de biomassa com finalidade de geração de energia. Segundo ele, a potencialidade dos maciços florestais para geração de energia deve ser examinada.

O presidente da Câmara, Walter Rezende, sugeriu a criação de um grupo de trabalho para aprofundar o debate e tomar as medidas necessárias para aumentar a produção de biomassa para a geração de energia no Brasil.

O grupo será liderado por Aldo de Cresci e será formado por representantes da CNA, Associação Mineira de Silvicultura (AMS), Sociedade de Investigações Florestais (SIF), Associação Baiana de Empresas de Base Florestal (ABAF), Secretaria de Política Agrícola (SPA/Mapa), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Associação dos Produtores de Mudanças Florestais (ABPMF).

**Fonte: Retirado do Portal Celulose Online (06/04/2016)**